

Perfil epidemiológico dos óbitos por melanoma maligno, segundo as diferentes regiões brasileiras.

Vítor Henrique Mendes Ramos¹
Vitor Assmann da Rosa²
Thaysa Alves Gallehr³
Paulo Roberto Barbato⁴

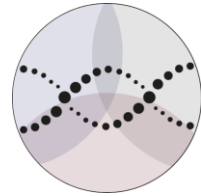
Introdução: Estudos epidemiológicos têm sido fundamentais para o conhecimento mais amplo de várias enfermidades, incluindo o câncer, como o melanoma maligno, tipo mais conhecido de câncer de pele e uma das neoplasias que mais acomete os brasileiros. Nesse contexto, compreende-se a importância de analisar os fatores de risco, casos de maior incidência e maior mortalidade no Brasil, tendo como balizador as regiões do país. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos causados por melanoma maligno no Brasil entre 2012 e 2021, além de analisar possíveis especificidades regionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo cujos elementos são quantitativos, avaliados quanto à intensidade e quanto à frequência de ocorrência, utilizando-se banco de dados secundários do SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade). A amostra foi de 13.561.284 óbitos notificados, no período de 2012 a 2021, acessados a partir dos registros do Instituto Nacional de Câncer (INCA). As variáveis utilizadas foram: idade e regiões do Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). **Resultados e Discussão:** Os casos de morte registrados causados por melanoma maligno de pele, no período analisado, compreendem 17.604. A região Sudeste apresentou maior proporção de casos (43,92%), seguida pela Sul (33,37%), a Nordeste (14,12%), a Centro-Oeste (5,98%) e a Norte (2,61%). No entanto, a partir dos coeficientes de mortalidade específica por melanoma observa-se que a região que lidera é a Sul, com 283 ocorrências por 100.000 óbitos, seguida da Sudeste com taxa de 125/100.000 óbitos, Centro-Oeste com 116/100.000 óbitos, Nordeste com 70/100.000 óbitos e a Norte com 53/100.000 óbitos. De acordo com a idade, 82,20% dos óbitos ocorreram em pessoas com 50 anos ou mais, independentemente da região geográfica. **Conclusões/Considerações Finais:** A região Sul aparece com o maior coeficiente de mortalidade específica (283/100.000 óbitos), sendo superior a duas vezes o percentual das outras regiões. Essa mortalidade possivelmente está ligada a fatores

¹ Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul,
vitor.ramos@estudante.uffs.edu.br

² Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul,
vitor.rosa@estudante.uffs.edu.br

³ Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul,
thaysa.gallehr@estudante.uffs.edu.br

⁴ Doutor em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Fronteira Sul, paulo.barbato@uffs.edu.br



de predisposição genética. Considera-se também que a população branca, representada por 7 em cada 10 habitantes da região, tende estar mais suscetível à neoplasia, pois a presença reduzida de melanina sensibiliza a pele à ação dos raios UV.

Palavras-chaves: Melanoma maligno. Perfil epidemiológico. Câncer de pele.